

SEQUENCIALIZAÇÕES NPPEB

Turma C445 D - ESPL Maio 2011

O trabalho que a seguir se apresenta foi concebido no âmbito da Acção C445, “Projecto de formação para o novo programa de português do ensino básico I” e corresponde ao trabalho final não presencial da turma C445 D - ESPL Maio 2011. A consciência da necessidade de promover outros modos de ensinar levou a que este(s) trabalho(s) individual(ais) fosse(m) planificado(s) no âmbito da investigação-acção, assumindo-se o professor como um profissional que questiona a sua prática pedagógica e reflecte sobre ela para seleccionar os objectivos a prosseguir, escolher as estratégias e os métodos de trabalho mais adequados, monitorizando os processos e os resultados.

Tendo em conta a dinâmica de grupo adoptada desde o início desta formação, optou-se por desenhar a “Planificação de uma sequência didáctica integrada” que implicasse e valorizasse o trabalho colaborativo, privilegiando o trabalho de projecto. Assim, o projecto denominado “Imaginar para criar” integra três sequências. A primeira, denominada “Descobertas Literárias”, focaliza a competência da leitura (ler textos literários); a segunda, “Palavras com Peso e Medida”, tem como competência foco a compreensão /expressão oral (falar para construir e expressar conhecimento); a terceira, “Metamorfoses”, focaliza a competência da escrita (escrever em termos pessoais e criativos). O projecto tem como tema aglutinador e interdisciplinar “Nos Caminhos do Fantástico”. Escolheu-se o 9º ano, pois o facto de os alunos estarem em final de ciclo permite seleccionar descritores de desempenho que impliquem todos os saberes adquiridos anteriormente, sendo os resultados esperados mais ambiciosos.

Seguem-se as planificações e respectivos anexos das sequências didácticas integradas.

Margarida Lino

Maria de Fátima Velasques

Maria José Bronze.

ACÇÃO C445. PROJECTO DE FORMAÇÃO PARA O NOVO PROGRAMA DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO I
TRABALHO FINAL NÃO PRESENCIAL TURMA C445 D - ESPL MAIO 2011

Maria José Couto Pinto Bronze

Planificação de Sequência Didáctica Integrada

0. Competência foco: Leitura

Competências associadas: Compreensão/ Expressão oral; Conhecimento Explícito da Língua; Escrita.

Apresentação

1. Nome da sequência: Descobertas literárias
2. Contexto: Projeto *Imaginar para Criar*: O conto de autor do século XX: *Por uma vereda na falésia* de Mário de Carvalho. Língua Portuguesa, Projeto *Ler Mais e Escrever Melhor*.
3. Ano de escolaridade: 9º ano
4. Duração estimada: 2 blocos de 90'

5. Competência foco associada ao resultado esperado no final do 3.º ciclo: Leitura - Ler textos literários (Cf.PPEB, p.125)

- Ler textos narrativos e em suportes variados para obter informação, organizar o conhecimento ou para aceder a universos no plano do imaginário, adequando as estratégias de leitura às finalidades visadas;
- Posicionar-se criticamente quanto à validade da informação, selecionando os dados necessários à concretização de tarefas específicas e mobilizando a informação de acordo com os princípios éticos do trabalho intelectual;
- Posicionar-se enquanto leitor de obras literárias, situando-as em função de grandes marcos temporais e geográfico-culturais e reconhecendo aspetos relevantes da linguagem literária;
- Estabelecer relações entre a experiência pessoal e textos de diferentes épocas e culturas, tomando consciência do modo como as ideias, as experiências e os valores são diferentemente representados e aprofundando a construção de referentes culturais.

6. Resultado final desta sequência didáctica: Ler para apreender o prazer da leitura. Ler para crescer.

- Alargar o perfil de leitores dos alunos e aprofundar as suas competências, procurando – se atingir uma desenvoltura progressiva nas formas de ler e de interpretar textos. (Cf. PPEB, p. 113);
- Incentivar a autonomia leitora e o interesse pela leitura como fonte de prazer e de conhecimento do mundo. (Cf.PPEB, p.147)

7. Descritores de desempenho: (Cf. PPEB, p.125)

- Analisar os paratextos para contextualizar e antecipar o conteúdo de uma obra;
- Expressar opiniões e problematizar sentidos, como reação pessoal à audição ou leitura de uma obra integral;
- Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção de uma obra literária;
 - analisar o ponto de vista (narrador, personagens);
 - identificar marcas de enunciação e de subjetividade;

- analisar as relações entre os diversos modos de representação do discurso;
- analisar o valor expressivo dos recursos retóricos.
- Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.

8. Conteúdos associados (cf. Roteiro/Desenvolvimento):

9. Conhecimentos prévios (cf. Roteiro/Desenvolvimento):

10. Tema interdisciplinar: Pelos caminhos do fantástico.

Roteiro

1. Abertura:

Informação aos alunos de que nesta sequência, que terá a duração de duas aulas, irão estudar um conto de autor do século XX e que irão pôr em prática todas as competências previstas no programa, sendo destacada a de leitura.

Serão mobilizados conhecimentos de anos anteriores. Os alunos desenvolverão actividades diversificadas e realizarão trabalho individual, de pares e coletivo. Salientar-se-á, igualmente, a importância da sistematização dos conteúdos em estudo para os anos subsequentes da escolaridade dos alunos. Os alunos realizarão fichas de trabalho, ao longo das aulas, para testarem e aplicarem os seus conhecimentos.

Destas aulas deverão resultar alguns textos para o *Projeto ler mais e escrever melhor* e o interesse pela leitura autónoma dos restantes *Contos Vagabundos* de Mário de Carvalho e de outros textos literários como reconhecimento da importância da leitura no alargamento de experiências pessoais e na construção de mundos possíveis.

2. Desenvolvimento

Etapa 1									
Competência		Descritores de desempenho e conteúdos associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia	Recursos a disponibilizar	TP
Foco	Associada	Descritor(es)	Conh ^o prévio	Conteúdo de aprendizagem	Atividades	Resultados			
L E I T U R A	EO Participar em situações de interação oral (Cf. PPEB, p.122)	-Analisar os paratextos para contextualizar e antecipar o conteúdo de uma obra. (Cf.PPEB,p.125)	Os alunos deverão: -ser capazes de: antecipar ou de formular hipóteses sobre o assunto do texto;	Paratexto (DT C.1.2); Enciclopédia (conhecimento do mundo) (DT C.1.1.) Informação; universo de discurso (DT C.1.1.) Autor (DT C.1.2.) Princípios reguladores da interação discursiva (DT C.1.1.1.) Máximas conversacionais;	- Atividades de pré-leitura: - Observação da capa do livro <i>Contos Vagabundos</i> . - Leitura de um breve registo biográfico sobre Mário de Carvalho. Comentário à palavra "ficcionalista". - Comentário aos títulos da	Fazer inferências e deduções, colocar hipóteses, fazer antecipações, predições. Interagir com confiança e fluência sobre assuntos do quotidiano, de interesse pes-	Trabalho coletivo	Computador e projetor. <i>Conto Por uma vereda na falésia</i> em suporte escrito.	90'

L E I T U R A	CO Escutar para aprender e construir conhecimento (Cf.PPEB, p.120)	mentos; debater e justificar ideias e opiniões. (Cf. PPEB, p.122)		princípios de cortesia; (DT C.1.1) Diálogo (DT C1.1.)	coletânea, e do conto e à imagem.	soal, social ou escolar, expondo e justificando pontos de vista de forma lógica. (Cf.PPEB, p. 115)			
		<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelos discursos ouvidos. (Cf. PPEB, p.120) - Expressar opiniões e problematizar sentidos, como reação pessoal à audição ou leitura de um texto integral. (Cf.PPEB, p.125) 	<ul style="list-style-type: none"> - reconhecer as características de um conto; recordar conceitos sobre personagens, tempo, ação e narrador. 	<ul style="list-style-type: none"> Ouvinte (DT C.1.1.) Discurso; do discurso (DT C.1.1.) Processos interpretativos inferenciais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura integral e expressiva do conto <i>Por uma vereda na falésia</i> feita pela professora. - Explicitação de vocabulário. - Exercício de escolha múltipla para verificação da compreensão global do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação da compreensão do texto. - Correção do exercício. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho de pares. Trabalho Coletivo. 		

L E I T U R A	<p>CEL Plano discursivo e textual (Cf.PPEB, p.134)</p>	<p>-Reconhecer propriedades configuradoras da textualidade: -coerência textual; -referência; -coesão textual. (Cf.PPEB, p.134)</p> <p>Utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação. (Cf PPEB, p. 123)</p>	<p>-relembrar os deícticos pessoais, espaciais e temporais</p> <p>- classes de palavras justificativas da análise textual</p>	<p>-deixis pessoal, temporal e espacial. (DT C.1.1)</p>	<p>- Rer o conto; - Leitura de uma ficha sobre as categorias da narrativa e as formas de expressão literária</p>	<p>- Sistematização de conhecimentos</p>	<p>TPC Trabalho autónomo</p>	<p>Manual</p>	
---------------------------------	---	---	---	---	--	--	----------------------------------	---------------	--

Etapa 2

Competência		Descritores de desempenho e conteúdos associados			Experiência de Aprendizagem		MT	Recursos a disponibilizar	TP
Foco	Asso- ciada	Descritor(es)	Conh° prévio	Conteúdo de aprendizagem	Actividades	Resultados			
L E I T U R A	EO Participar em situa- ções de interação oral (Cf. PPEB, p.122)	<p>Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção de uma obra literária:</p> <ul style="list-style-type: none"> - analisar o ponto de vista (narrador, personagens); - identificar marcas de enunciação e de subjetividade; - analisar as relações entre os diversos modos de representação do discurso; -analisar o valor expressivo dos recursos retóricos.; (Cf. PPEB, p. 125) 	<ul style="list-style-type: none"> - reconhecer as características de um conto; de recordar conceitos sobre personagens, tempo, ação e narrador. 	<p>Subgêneros do texto narrativo; Níveis e categorias da narrativa; (Cf. PPEB, p. 125)</p> <p>Figuras de retórica e tropos de natureza semântica (DT C.1.3.1);</p> <p>Contexto extraverbal: situacional, sociocultural, histórico. (DT C.1.1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Resposta oral a um questionário: análise e interpretação de excertos significativos do conto. 	<p>Tomar a palavra em contextos formais, selecionando o registo e os recursos adequados às finalidades visadas e considerando as reações dos interlocutores na construção do sentido. (Cf.PPEB, p.115)</p> <p>Confirmação/ refor-</p>	Trabalho coletivo	<p>Computador e projetor.</p> <p><i>Conto Por uma vereda na falésia em suporte de papel.</i></p>	80''

					<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento de uma ficha sobre as categorias da narrativa. - Correção da ficha. 	<ul style="list-style-type: none"> mulação das hipóteses formuladas nas atividades de pré leitura. Sistematização das categorias da narrativa no conto. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho de pares Trabalho coletivo 		
	<p>CEL Plano discursivo e textual Cf.PPEB, p.134)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir modos de reprodução do discurso e sua produtividade. (Cf, PPEB, p. 134) 	<ul style="list-style-type: none"> -reconhecer as marcas do discurso direto e indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> - O discurso indireto livre Cf.PPEB, p.134) 	<ul style="list-style-type: none"> -Levanta-mento, no conto, de exemplos de discurso direto. -Realização de uma ficha de trabalho sobre modos de reprodução do discurso.. - Correção da ficha de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Verificação e sistematização da distinção entre discurso direto, indireto e indireto livre 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho coletivo Trabalho de pares. Trabalho coletivo. 	Ficha de trabalho	

L E I T U R A		<p>LER PARA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formar uma cultura literária, - Fruir a dimensão estética do texto literário; - Reconstruir, no ato da recepção, a significação do texto literário. <p>8Cf. GIP Leitura,p.21)</p>			- Leitura expressiva do conto feita pelos alunos.	-Ler de forma fluente, apreendendo o sentido global de textos com diferentes intencionalidades e registos. (Cf. PPEB, p. 116)	Trabalho coletivo	Manual	
	<p>Escrita</p> <p>Escrever para construir e expressar conhecimento. (Cf. PPEB, p. 126)</p>	<p>Produzir enunciados com diferentes graus de complexidade para responder com eficácia a instruções de trabalho. (Cf. PPEB, p. 126)</p>	<p>O texto narrativo: formas de expressão literária – a descrição.</p>	<p>Sequência descritiva (descrição literária) (Cf. PPEB, p. 126)</p>	<p>Produzir um texto curto, descritivo, com 70 a 100 palavras: caracterização física e psicológica das personagens (exceto o guia).</p>	<p>Redigir um texto coerente em português padrão, selecionando registos e recursos verbais adequados ao texto descritivo. Interação com o <i>Projeto ler mais e escrever melhor</i>.</p>	<p>TPC (trabalho autónomo)</p>	<p>Manual; material de escrita; computador.</p> <p>Ficha autocorretiva</p> <p>Recolha de textos para heteroavaliação</p>	

3. Avaliação

Auto e hetero-avaliação das actividades	Recursos a disponibilizar	Modos de Trabalho	Tempo
<ul style="list-style-type: none">• Avaliação formativa processual através da aplicação de fichas autoreguladoras das aprendizagens dos alunos.• Auto e heteroavaliação.• A avaliação reporta-se aos resultados conseguidos nas experiências de aprendizagem de cada uma das etapas da sequência didática.	<ul style="list-style-type: none">• Ficha de registo de autoavaliação de leitura expressiva e de produção de texto descritivo.	Trabalho individual, de pares e coletivo.	10'

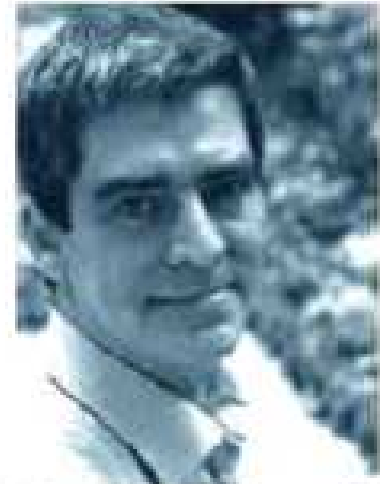
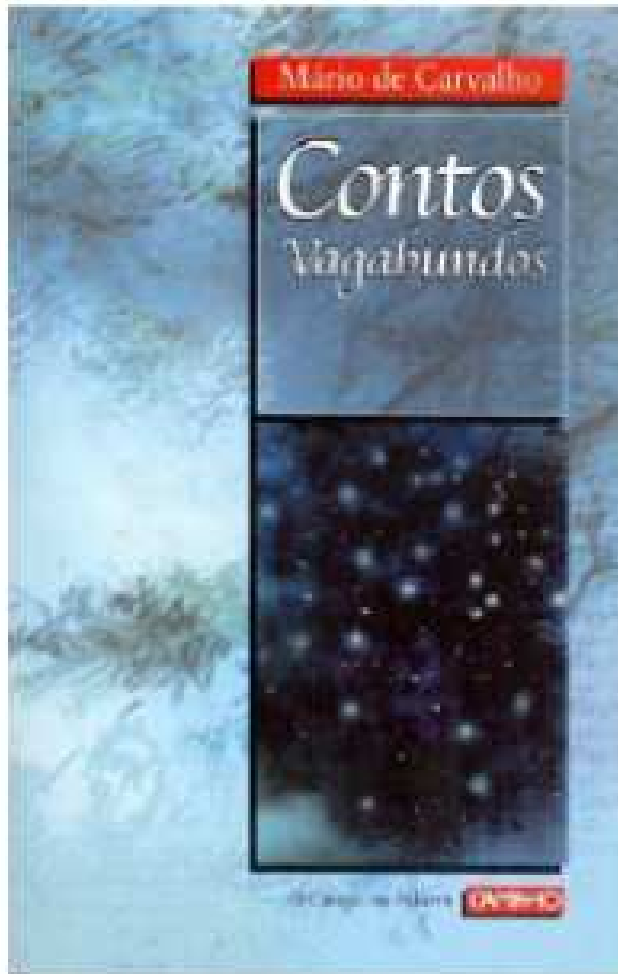
Padrão da Légua, 13 de Maio de 2011

Trabalho realizado por

Maria José Couto Pinto Bronze

P.S. Anexam-se 10 páginas de materiais.

ANEXO 1



Mário de Carvalho nasceu em Lisboa em 1944 e iniciou a sua atividade política enquanto estudava Direito na Universidade de Lisboa, envolvendo-se nas lutas estudantis da década de 60. Foi preso por razões políticas durante o serviço militar. Saiu-se em 1973, regressando a Portugal após a revolução de abril de 74. Advogado e jornalista, publicou o seu primeiro livro em 1982 e desde então mantém um ritmo de publicações que o situam entre os mais importantes ficcionistas portugueses da atualidade.

Os contos dispersos por jornais e revistas, do escritor português Mário de Carvalho, foram selecionados e reunidos, formando uma coletânea com 17 contos soltos, intitulada "Contos Vagabundos" e lançada em 2000.

Neste livro o autor utiliza a língua portuguesa e seu conhecimento profundo da mesma para criar textos nos quais a ironia ou o cômico aparecem constantemente. Um misto de comédia e paródia são utilizados para contar e retratar o quotidiano dos cidadãos portugueses. O humor non sense, o humor negro, o insólito, o fantástico, o inverosímil, o grotesco, o absurdo, os sonhos, a subversão da ordem das coisas e da vida, permeiam as suas histórias, nas quais aparecem relatos que ultrapassam o realismo da vida portuguesa. Porém, os mesmos acontecem com pessoas reais, levando o leitor para um mundo de ilusão, alucinação.

Em "Por uma vereda na falésia", o autor, partindo de um cenário algarvio e de personagens comuns, coloca o leitor diante do insólito, do inverosímil, da imaginação superlativa.

A crítica literária portuguesa considera Mário de Carvalho um dos mais importantes autores de ficção da atualidade e a sua obra encontra-se traduzida em vários países.

ANEXO 2



Escola Secundária do Padrão da Légua
(402412)

POR UMA VEREDA NA FALÉSIA



Pequenino, curvado, bigode grisalho, de pelame confuso, o homem estendia os braços levantados, como se estivesse a oferecer o magro peito que ninguém lhe pedia: "O doutor, isto que eu faço é por si, pá, e por mais ninguém, ouviu?" Dirigia-se a um médico do nosso grupo que se chamava Raul, e o tinha tratado dum enfisema. O homem agora não fumava e, por isso, estava quase sempre de mau humor. Isso não lhe afectava o sentido da gratidão. "Vamos?"

Era numa daquelas escarpas algarvias, muito estaladas, não longe da praia da Rocha. Tínhamos ido parar ali, não sei porquê. Apanhar vento, depois do almoço, acho eu. A Primavera estava fria, o passeio fez-se por se fazer. Mal tínhamos saído do jipe, o homem aparece, de entre as ervas, mãos nos bolsos, com uma grande conversa a louvaminhar o médico salvador. Antes nem era capaz de subir para aquela pedra, e apontava para um calhau do tamanho dum punho, agora cabia-lhe todo o ar nos pulmões. E inspirava e tornava convexo o peito côncavo. Um exagerado, aquele algarvio. E palrador.

Apertou a mão a todos, que sendo amigos do doutor seus amigos eram, fez considerações sobre o tempo e o mar, os tempos e os modos, contou uma anedota e, de repente, atirou a proposta: que fôssemos com ele pela falésia que havia de mostrar ao doutor, e por extensão aos circunstantes, "uma coisa como a gente nunca tinha visto na vida, ta linda, ta linda". Ninguém estava muito disposto a ver coisas, com aquele frio e aquele vento. Os do grupo entreolharam-se e rosaram entre si umas sugestões de desculpa. A professora, Marília, tinha medo da água, o advogado, Gil, queria voltar para o hotel, eu estava por tudo, desde que não me metessem em chatices, e o médico com um sorriso forçado ia fazendo gestos apaziguadores que foram substituídos por um olhar gelado quando o advogado sugeriu: "Dá-

ANEXO 2

se-lhe duzentos paus e ele põe-se na alheta." Sempre era um dos seus doentes, prova viva da eficácia da Medicina. "Vamos com ele, não é, Rui?" Encolhi os ombros e lá marchei. Os outros, resmungando, seguiram-nos.

O carreiro, fino e torcido, riscava a falésia por socalcos, às vezes desmoronados, numa extensão que me pareceu maior que a desejável. Debaixo dos nossos pés, a areia seca esfare-lava-se e ia juntar-se lá em baixo, à da praia, formando um pontilhado de flocos escurecidos. "Falta muito?", perguntou o médico. "Não, é já além", respondeu o homem.

A experiência de vida ensinara-nos que este "já além", dito pelos homens do Sul, é adequado a qualquer distância astronómica, mesmo das mais curtas. No entender de um algarvio, a lua "é já além" e a América "é só um saltinho". Mas lá seguíamos resignados. Hesitações houve quando a falésia, de súbito, recurvou para terra, e a praia, lá em baixo, deu lugar a uma maré grossa, belicosa e bulhenta. "Não me quero molhar", disse Marília, "não me quero molhar" e agarrou-se a um tufo de ervas que nasciam das ribas. "Olhe que a erva não tem segurança", avisou o homem, voltando-se para trás. "Mas se a senhora quiser voltar, faz favor."

Nem Marília nem o advogado estavam dispostos a regresso sem guia. Ela deu um ostensivo suspiro, agarrou-me pelo cinto e lá veio aos saltinhos, a fazer-me peso. Atrás, o advogado, ao com um braço estendido para o infinito, parecia proteger-nos dos pássaros.

Mas o carreiro entrava em declive, cada vez mais estreito e solto, com o mar mais perto. As ondas esganhavam o fundo da falésia e expeliam uma poeirada de gotículas frias que nos faziam mal aos humores. Toda a gente praguejava. A mão de Marília que me puxava o cinto fez-se mais enclavinhada, e eu mais estreitado, e a outra mão filou-me o blusão, por alturas do pescoço.

O homem ia prosseguindo, a passo seguro, bom conhecedor do atalho. Pressentindo as hesitações e as indignações, voltou-se para trás, enconchou as mãos em volta da boca e avi-sou: "Vão contando as ondas. A sétima é sempre a mais rija." Mesmo o doutor, nesta altura, já estava quase a mandá-lo para o diabo.

Enfim, chegámos quase de gatas e muito tremidos de ventos e salpicos de mar a um ponto em que o homem parou e apontou. Belo momento aquele, de pose rígida, solene dedo estendido ao alto. Lá em cima havia uma abertura, um rasgão na areia, de fundo negro e convulso. "É além", disse o homem. "Ai ali eu não entro, não entro não senhora." Era Marília. "Não há azar, trouxe a pilha", informou o homem. E daí a instantes, depois de uma escalada confusa por areias movediças e impacientes, lá estávamos todos dentro da gruta, com os olhos a habituarem-se ao focozinho da lanterna de bolso, tremeluzindo, incerto.

O espaço era grande, tortuoso, metia muito para dentro. Tropecei no que me pareceu ser um amontoado de tijolo burro, muito esfarelado. Marília perguntava se havia morcegos. "Só se forem morcegos com penas", disse o algarvio. Por uma abertura, passámos a uma sala ampla, com ecos a rebentar por todos os lados. Era frio e húmido. A luz pôs-se a saltitar sobre o que parecia ser um baú de pedra que nunca mais terminava, ao correr da parede rochosa. "Vejam-lhe o boneco", ordenou o homem e apontou a luz para uma das extremidades. Debruçámo-nos.

ANEXO 2

Em baixo-relevo, muito nítido, ainda com restos de cores fortes, uma carantonha emplumada, de aspecto pouco recomendável, olhava para o tecto de onde pendiam estalactites. "É um índio", precipitou-se Raul. O foco foi deslizando, metro a metro, dois, três, quatro, e mostrou uma armadura, um escudo, uma maça de armas, uns joelhos cobertos pelo rebordo superior dumas grevas. "Um índio, uma ova, não havia índios de armadura." As minhas mãos foram tacteando o rebordo abaulado. Sentiram uma fissura. Havia uma tampa. Um sarcófago. Mas Raul dava agora um grito: "Eh, pá, caraças." Aproximei-me do foco de luz, que, por uma abertura, provocada pela deslocação da tampa de pedra, mostrava ossadas, ainda branquejando no escuro. Tarso, metatarso e falanges, quase intactos, e do tamanho do meu braço e antebraço estendidos. Todos recuámos. Com o encontrão, a luz dispersou-se e errou pelo recinto, revelando montes de lixos antigos, uma esteia, uma rodela decorada de incisões que fazia lembrar uma mó de pedra. Era o túmulo dum gigante.

Mas Marília advertia: "Isto não é possível, pura e simplesmente, não é possível." No entanto, foi ela quem, com dedo trémulo, decifrou os primeiros caracteres da esteia, espiralados em linear B: "Goliath"! E, mais à frente, "Phylistin". Estávamos no túmulo do gigante Golias, morto à pedrada por David. Os filisteus tinham-no sepultado aqui. É sempre a Portugal que tudo vem dar. E eu, recolhido, pedi: "Haja respeito."

Já se passou algum tempo, todos nós voltámos aos nossos afazeres, como cumpria. É de norma, depois destas extraordinárias descobertas, haver desaparecimentos. As ilhas misteriosas explodem, os continentes perdem-se, os terremotos apagam os vestígios, a normalidade é reposta. Neste caso não.

O túmulo de Golias ainda lá está, para quem quiser averiguar. E o guia, que voltou a fumar, tosse muito, mas ainda é vivo. Chama-se Adriano Carrapacheiro e vive em Loulé, perto das casas da tia Anica. Basta perguntar nas Finanças, ali mesmo ao lado.

Mário de Carvalho, in Contos Vagabundos

1. Selecciona a alternativa que melhor completa o sentido da afirmação dada:

1.1. A primeira personagem descrita pretende demonstrar...

- a) a sua capacidade para escalar escarpas.
- b) a sua gratidão ao médico que o tratou.
- c) o seu espírito aventureiro.
- d) o conhecimento que tinha do local.

1.2. O encontro entre o grupo e o ex-doente de Raul deu-se...

- a) em plena praia da Rocha.
- b) no verão, à beira mar.
- c) no cimo de uma escarpa.
- d) na primavera, antes do almoço.

ANEXO 2

- 1.3. O mistério do achado só seria desvendado depois de...
 - a) chegarem à praia da Rocha.
 - b) se encontrarem no alto da vereda.
 - c) percorrido o carreiro traçado sobre a areia da praia.
 - d) calcorreados os socalcos desmoronados do carreiro.
- 1.4. O percurso até à gruta decorreu debaixo de uma grande...
 - a) hesitação.
 - b) excitação.
 - c) algazarra.
 - d) euforia.
- 1.5. . A gruta apresentava-se como...
 - a) um local amplo e tortuoso.
 - b) um local minúsculo e desconfortável.
 - c) um local húmido e arejado.
 - d) um recanto impenetrável e sinistro.
- 1.5. O verdadeiro achado encontrado na gruta dizia respeito...
 - a) aos restos mortais de um índio.
 - b) a um sarcófago e a alguns objetos bélicos.
 - c) ao túmulo do gigante Golias.
 - d) aos montes de lixos e objetos antigos.
- 1.6. No final do conto, o narrador tece considerações sobre...
 - a) a vida de todos os intervenientes.
 - b) o que aconteceu ao homem algarvio.
 - c) a anormalidade da descoberta feita.
 - d) o achado, o guia e a sua cidade.
2. Focaliza a tua atenção no momento em que os exploradores chegam ao local a desvendar.
 - 2.1. Descreve, por palavras tuas, o local onde se encontrava o achado.
 - 2.2. Refere o que encontraram em primeiro lugar.
 - 2.3. Refere em que consistiu a descoberta.
 - 2.4.

ANEXO 2

3. Relembra os constituintes do texto narrativo.
 - 3.1. Localiza a ação no espaço e no tempo.
 - 3.2. Justifica a resposta anterior com elementos textuais.
 - 3.3. Identifica as personagens.
 - 3.4. Indica o protagonista, justificando a tua resposta.
4. Concentra-te, agora, no narrador do conto.
 - 4.1. Classifica-o quanto à presença e à ciência.
 - 4.2. Refere as marcas linguísticas em que te baseaste para responderes à questão anterior.



O TEXTO NARRATIVO

FICHA DE TRABALHO

Tendo como referência o estudo do conto Por uma vereda na falésia e a ficha informativa disponível no manual sobre o género narrativo, seleciona a opção/ opções correta(s).

1. Texto narrativo

- 1.1. O conto é não é uma narrativa curta e com poucas personagens.
- 1.2. O texto narrativo inclui não inclui descrição.
- 1.3. O relato de um ou de vários acontecimentos caracteriza o texto narrativo. Sim
Não

2. Ação

- 2.1. Neste conto há uma ação principal e uma ação secundária .
- 2.2. A ação é aberta fechada

3. Espaço

- 3.1. A ação decorre num espaço físico não especificado algures perto da praia da Rocha.
- 3.2. O espaço social e cultural em que as personagens se inserem é não é privilegiado e condiciona não condiciona as suas atitudes.
- 3.3. O espaço psicológico contribui não contribui para a caracterização das personagens.

4. Tempo

- 4.1. O tempo cronológico remete para uma madrugada serena um início de tarde frio e ventoso uma noite de tempestade .

ANEXO 3

4.2. O tempo psicológico é dominado pela alegria a hesitação pelo medo e, finalmente, pelo deslumbramento pela desilusão .

4.3. Estão não estão presentes indícios do tempo histórico neste conto.

4.4. Os acontecimentos são apresentados por uma ordem diferente daquela em que ocorreram pela ordem em que ocorreram .

4.5. Há não há analepses, prolepses e elipses neste conto.

5. Narrador

5.1. Quanto à presença, o narrador é não é participante , autodiegético , homodiegético heterodiegético .

5.2. Quanto à ciência, o narrador faz uma focalização omnisciente interna externa .

6. Narratário

6.1. O narratário é extradiegético , intradiegético .

7. Personagens

7.1. Quanto ao relevo, o guia é personagem principal secundária , figurante

O médico e os seus amigos são personagens são personagens principais

secundárias figurantes .

7.2. Todas as personagens são modeladas planas e estão não estão presentes personagens tipo.

7.3. A caracterização das personagens é direta indireta mista .



Escola Secundária do Padrão da Légua
(402412)



FICHA DE TRABALHO

MODOS DE REPRODUÇÃO DO DISCURSO

1. A narrativa pode ser enriquecida pelo recurso ao discurso direto que lhe confere vivacidade. Relê as frases seguintes:

- 1.1. "Ó doutor, isto que eu faço é por si, pá, e por mais ninguém, ouviu?" (linhas 2-2)
- 1.2. "Dá-se-lhe duzentos paus e ele põe-se na alheta." (linha 20)
- 1.3. "Vamos com ele, não é, Rui?" (linha 21)
- 1.4. "Não me quero molhar" (linhas 30-31)
- 1.5. "Olhe que a erva não tem segurança" (linha 32)
- 1.6. "Ai ali eu não entro, não entro não senhora." (linhas 46-47)
- 1.7. "Não há azar, trouxe pilha" (linha 47)

2. Identifica o locutor das mesmas e passa-as para o discurso indireto, utilizando os seguintes verbos como introdutores do discurso:

- 2.1. declarar; 2.2. sugerir; 2.3. propor; 2.4. afirmar; 2.5. avisar; 2.6. gritar; 2.7. informar.

3. O discurso indireto livre, no qual as falas das personagens são reproduzidas através da linguagem do narrador, é utilizado em alguns segmentos deste conto.

3.1. Regista duas ocorrências deste tipo de discurso.

3.2. Seleciona a palavra correta: Este tipo de discurso agrega marcas do discurso direto, pois é caracterizado pela presença/ ausência de verbos introdutores do relato do discurso e pela presença /ausência de interrogações, exclamações, interjeições. Também agrega marcas do discurso indireto, como o uso da 1ª /3ª pessoa gramatical, do pretérito imperfeito / presente, do futuro/ condicional e do mais que perfeito/ perfeito.



Escola Secundária do Padrão da Légua (402412)



ACÇÃO C445. PROJECTO DE FORMAÇÃO PARA O NOVO PROGRAMA DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO I

TRABALHO FINAL NÃO PRESENCIAL TURMA C445 D - ESPL MAIO 2011

Margarida Branca Cardoso Bastos da Silva Lino

Planificação de Sequência Didáctica Integrada

0. Competência foco: Compreensão / Expressão oral

Competências associadas: Leitura, Escrita, Conhecimento Explícito da Língua

Apresentação

1. Nome da sequência: Palavras com Peso e Medida.

2. Contexto:

Projecto “Imaginar para Criar”: O conto de autor do século XX: *Por uma Vereda na Falésia* de Mário de Carvalho.

Língua Portuguesa, Projecto de Escola Ler Mais e Escrever Melhor. Divulgação do suporte escrito da exposição oral da leitura de imagem, na página do Projecto de Escola Ler Mais Escrever Melhor.

3. Ano de escolaridade: 9º Ano

4. Duração estimada: 2 blocos de 90 minutos

5. Competência foco associada ao resultado esperado no final do 3.º ciclo: Compreensão / expressão oral (falar para construir e expressar conhecimento (cf. p. 115 – resultados esperados para compreensão/ expressão oral).

6. Resultado final desta sequência didáctica: Fazer uma exposição oral, em português padrão com vocabulário específico e estruturas gramaticais diversificadas e recorrendo a mecanismos de organização e coesão discursiva.

7. Descritores de desempenho:

- Planificar o uso da palavra em função da análise da situação, das intenções de comunicação específicas e das características da audiência visada.
- Produzir textos orais, de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação:
 - Fazer exposições orais (cf. 3, p. 121, PPEB, Referencial de textos e traços caracterizadores das diferentes tipologias).
- Usar da palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado à situação de comunicação (cf. 6, p. 121, PPEB).

8. Conteúdos associados: (cf. Roteiro/Desenvolvimento)

9. Conhecimentos prévios: (cf. Roteiro/Desenvolvimento)

10. Tema interdisciplinar: Pelos Caminhos do Fantástico

Roteiro

1. Abertura

Apresentação do projecto aos alunos, dos modos de trabalho, do tempo de duração da actividade e dos recursos a disponibilizar.

Informação aos alunos de que, ao longo da sequência / projecto, vão desenvolver actividades em diferentes modalidades de trabalho (MT): Colectivo; individual; grupo/colaborativo. As actividades serão realizadas em suporte de papel e em suporte digital.

A competência foco será a apresentação oral de uma leitura de imagem, em transversalidade com o projecto Ler Mais Escrever Melhor.

Trata-se de uma temática que visa o desenvolvimento do sentido crítico dos jovens através da imagem, omnipresente na sociedade actual. A escolha de quadros de um artista do Surrealismo pretende sensibilizar os alunos para a pintura, perspectivando a sua formação /educação artística e cultural. A temática do fantástico vai ao encontro das preferências dos jovens desta faixa etária.

A sequência está prevista para uma duração de dois blocos de 90 minutos. No final, haverá uma avaliação dos resultados a partir dos trabalhos apresentados. Os trabalhos escritos serão editados, na revista digital do Projecto de Escola Ler Mais Escrever Melhor.

2. Desenvolvimento

Etapa 1									
Competência		Descritores de desempenho e conteúdos associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia	Recursos a disponibilizar	TP
Foco	Associada	Descritor(es)	Conhº prévio	Conteúdo de aprendizagem	Actividades	Resultados			
CO/E O	Leitura Ler para construir conheci-		Texto descritivo (prévio à 1ª sequência)	Sequência descritiva	Apresentação do TPC: retrato da personagem do conto <i>Por uma Vereda na Falésia</i> (ver final da 1ª sequência) Apresentação/	Mobilização de conhecimentos sobre a função da imagem	Trabalho colectivo	Computador Projector multimédia	20'

	mento(s)				leitura de uma imagem: - Proposta de modelo da professora	Aprofundamento da técnica de leitura de imagem		- Imagem em suporte digital: <i>O Seductor</i> de Magritte	
	Leitura Ler para construir conhecimento(s)	Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação: tomar notas; identificar ideias-chave. (p. 123)	Texto informativo	Leitor (DT C.1.2.) Informação (DT C.1.1.) Texto (DT C.1.2.)	Leitura de texto informativo sobre leitura de imagem	Registo dos tópicos a abordar na leitura de imagem	Trabalho individual	- Ficha informativa sobre leitura de imagem, em suporte de papel	
					Leitura de imagem em				

		<p>PPEB)</p> <p>Interpretar processos e efeitos da construção de significado em textos multimodais. (8) P. ex.: análise da combinação da palavra escrita com imagens fixas. (p. 123 PPEB)</p>	<p>Texto pictográfico</p>	<p>Tipologia textual híbrida:</p> <ul style="list-style-type: none"> -descritivo -narrativo -argumentativo <p>Processos interpretativos inferenciais (DT C.1.2.)</p>	<p>suporte de papel/digital:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação - Linhas temáticas - Plano 		<p>Trabalho de grupo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Guião de trabalho de grupo - Quatro pinturas de Vladimir Kosh em suporte de papel/digital 	<p>70'</p>
--	--	---	---------------------------	---	--	--	---------------------------------	--	------------

	CEL	<p>Reconhecer propriedades configuradoras da textualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - coerência textual - referência - coesão textual 	<p>Classes de palavras:</p> <p>Conjunções e locuções conjuncionais</p> <p>Frases complexas</p>	<p>Progressão temática</p> <p>Conectores discursivos</p>	oral	apresentação da leitura de imagem					<p>TPC: trabalho individual: ultimar tarefas, se necessário</p>
--	------------	--	--	--	------	-----------------------------------	--	--	--	--	---

Etapa 2

Competência		Descritores de desempenho e conteúdos associados			Experiência de Aprendizagem		MT	Recursos a disponibilizar	TP
Foco	Asso- ciada	Descritor(es)	Conhº prévio	Conteúdo de aprendizagem	Actividades	Resultados			
CO/E O		<p>Planificar o uso da palavra em função da análise da situação, das intenções de comunicação específicas e das características da audiência visada</p> <p>(1)</p> <p>Utilização de suportes escritos para apoiar a comunicação oral. PPEB,</p>		<p>Variedades situacionais; variedades sociais (DT A.2.1.)</p>	<p>Apresentação oral dos trabalhos de leitura de imagem</p>	<p>Exposição oral</p>	Traba-lho de Grupo	<p>Computador Projector multimédia</p>	70'

CO/E O		<p>p.121</p> <p>Produzir textos orais de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação:</p> <p>- Fazer exposições orais. PPEB, p. 121</p>	<p>Características da fala espontânea e características</p>	<p>Coerência; coesão (DT C. 1. 2.)</p> <p>Princípio de pertinência e de cooperação (DT C. 1. 1. 1.)</p> <p>Sequência de enunciados</p>				<p>- Ficha de auto e hetero-correcção da exposição oral</p>	
-----------	--	---	---	--	--	--	--	---	--

		<p>- Usar da palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação</p>	<p>da fala preparada</p>	<p>Progressão temática (C.1.2.)</p> <p>Prosódia (DT B. 1.2.)</p> <p>Entoação (DT B. 1.2.4.)</p>					
--	--	--	--------------------------	---	--	--	--	--	--

3. Avaliação

Auto e hetero-avaliação das actividades	Recursos a disponibilizar	Modos de Trabalho	Tempo
Auto e hetero-avaliação, pelos alunos e pelo professor. A avaliação reporta-se aos resultados conseguidos nas experiências de aprendizagem de cada uma das etapas da sequência didáctica.	Fichas auto e hetero-correctivas Fichas de auto e hetero-avaliação	Trabalho colectivo; individual e de grupo	20'

Padrão da Léguas, 13 de Maio de 2011

Trabalho realizado por

Margarida Branca Cardoso Bastos da Silva Lino

P.S. Anexam-se 7 páginas de materiais.



Leitura de Imagem (Texto Icónico)

Para fazer a leitura do texto icónico, poderás partir da análise objectiva para a subjectiva. Deste modo, começarás por descrever o que observas, do plano geral para o particular. Deverás perceber a realidade retratada, salientando os seus componentes (espaço interior / exterior, traços, tipos de linhas, figuras humanas, paisagens, desenhos, objectos, figuras geométricas, luz, cores, ...). No que diz respeito às cores, estas podem ser frias ou quentes. As frias (violeta, azul e verde) estão associadas à água e são mais calmantes; as quentes (amarelo, laranja e vermelho) associam-se ao sol e ao fogo e são consideradas mais excitantes. O branco e o preto não são cores; no entanto, são vistos como tal. O branco representa a luz e o preto, a ausência de luz. Muitas vezes a mensagem verbal e a icónica são complementares, como é o caso da banda desenhada e dos cartazes.

Frequentemente, a imagem vem acompanhada de legenda que pode fornecer informações pertinentes: a data (indiciadora de algum momento histórico / estético), o nome do autor (possivelmente já conhecido), o título da imagem ou até da colectânea a que poderá pertencer, entre outros elementos paratextuais.

Depois de fazeres esta análise, deverás apresentar a tua interpretação, realçando as diferentes sensações convocadas pela imagem, de forma a encontrares a(s) mensagem(ns) por ela veiculada(s). Não deves esquecer de fazer referência à função que predominantemente se lhe associa.

Leitura de Imagem

Finalidade ou função da imagem	Descrição	Exemplos
Referencial, explicativa e descritiva.	Quando testemunham uma realidade ou pretendem informar ou explicar algo	Ilustrações, fotografias, retratos...
Narrativa	Quando conta uma história	Frescos, bandas desenhadas...
Argumentativa	Quando pretende persuadir, fazer passar uma ideia	Imagem publicitária, caricatura
Estética	Quando pretende proporcionar um prazer estético	Pintura, quadros...



Guião para trabalho de grupo

Resultado esperado: No final deste trabalho, o porta-voz do grupo deverá fazer uma exposição oral, tendo como tópico a leitura da imagem distribuída.

O grupo deve:

1º Analisar as fichas de auto e hetero-correcção da exposição oral e de avaliação do trabalho de grupo, para poder planear/realizar o trabalho de acordo com os parâmetros definidos, dividindo tarefas e escolhendo o líder e o porta-voz.

2º Observar atentamente a imagem e fazer a respectiva leitura, registando os aspectos pertinentes.

3º Escrever o texto que servirá de suporte da leitura de imagem, obedecendo às fases de planificação, textualização e revisão.

4º Elaborar o guião da exposição oral (leitura de imagem).

Guião para a preparação da exposição oral

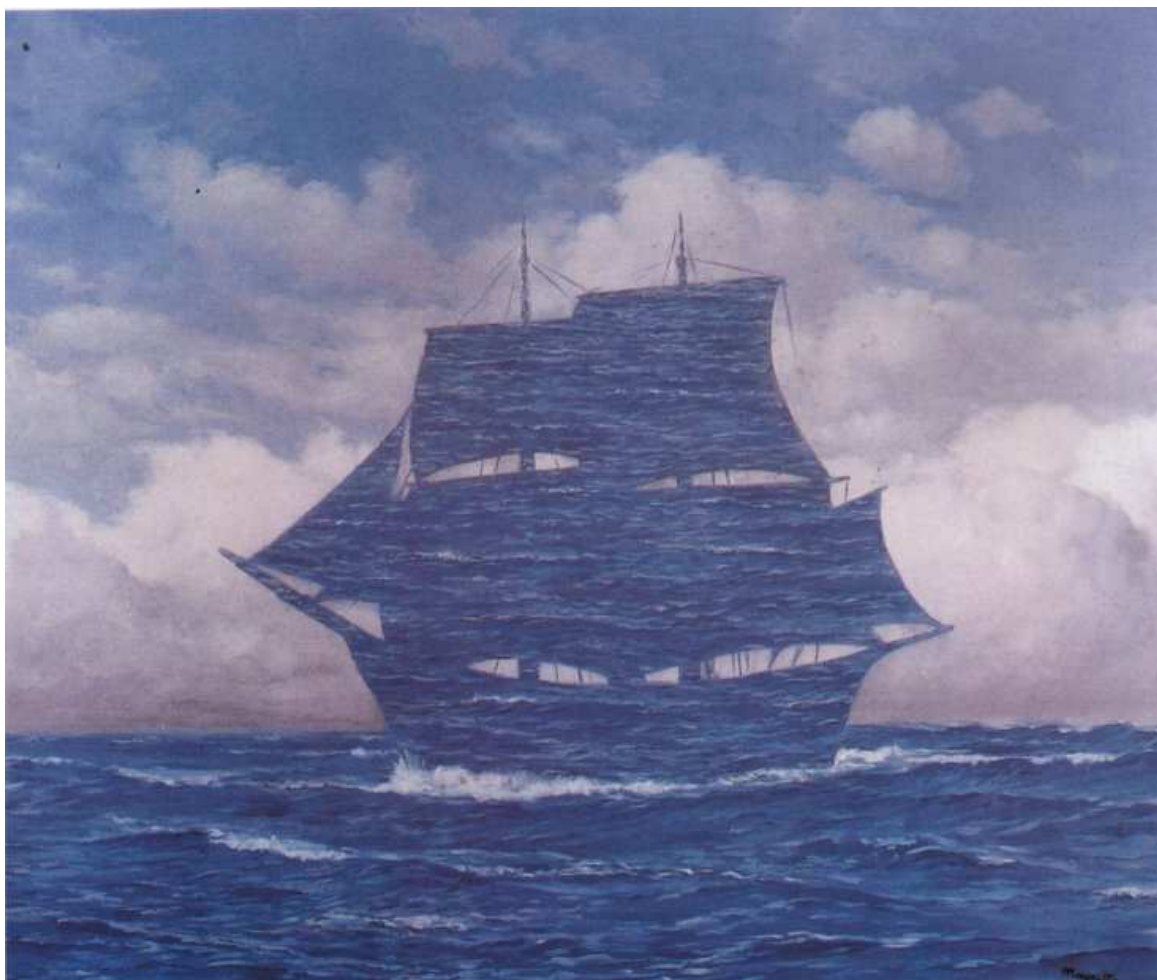
O quê?	→	O que	1. me pedem? 2. quero conseguir / alcançar?
Quando?	→	Plano	3. investigação 4. preparação-ensaio
Como?	→		5. Ordem lógica das ideias 6. Apresentação cuidada
			introdução desenvolvimento conclusão expressão oral expressão corporal uso de recursos originalidade/criativida de



Auto e hetero-correcção da exposição oral			
Aspectos		Sim	Não
Conteúdo	Introdução		
	Desenvolvimento		
	Conclusão		
	Leitura objectiva da imagem (planos; formas e volumes; cores; luz)		
	Leitura crítica da imagem		
Expressão oral	Linguagem clara		
	Vocabulário conciso e específico		
	Pronúncia correcta		
	Voz clara		
	Intensidade de voz suficiente		
	Ritmo adequado		
Expressão corporal	Olhar para o auditório		
	Mostrar naturalidade nos gestos		
Aspectos gerais	Cumprimento do tempo previsto		
	Recursos de apoio		
	Originalidade / criatividade		

Comentário do professor:

Data:



René Magritte, *O Seducer*



Vladimir Kush, *A Partida do Barco Alado*



Vladimir Kush, *Metamorfoses*



Vladimir Kush, *Maré do Tempo*



Vladimir Kush, *Em Direcção a Margens Distantes*



Escola Secundária do Padrão da Légua
(402412)

TRABALHO DE GRUPO

AUTO E HETERO-AVALIAÇÃO

Anexo 5

Nome _____

Ano _____ Turma _____ Nº _____ Data _____

Grupo _____

I – Auto-avaliação

1. Assinala com uma X as opções que melhor correspondem à tua opinião.

PARÂMETROS	SEMPRE	MAIORIA DAS VEZES	ALGUMAS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
Cumpri as tarefas que me foram destinadas					
Empenhei-me em realizar, o melhor possível, essas tarefas					
Emiti opinião sobre o tema em desenvolvimento					
Fundamentei as minhas opiniões					
Fui capaz de escutar as opiniões dos meus colegas					

2. O que mais gostei de fazer

3. O que menos gostei de fazer

II – Hetero-avaliação

1. Assinala com uma X as opções que melhor correspondem à tua opinião sobre o desempenho dos teus colegas de grupo.

PARÂMETROS	SEMPRE	MAIORIA DAS VEZES	ALGUMAS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
Cumpriram as tarefas que lhes foram destinadas					
Empenharam-se em realizar, o melhor possível, essas tarefas					
Emitiram opinião sobre o tema em desenvolvimento					
Fundamentaram as suas opiniões					
Foram capazes de escutar as opiniões dos seus colegas					



Escola Secundária do Padrão da Légua (402412)



ACÇÃO C445. PROJECTO DE FORMAÇÃO PARA O NOVO PROGRAMA DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO I

TRABALHO FINAL NÃO PRESENCIAL TURMA C445 D - ESPL MAIO 2011

Maria de Fátima Moutinho Lopes Velasques

Planificação de Sequência Didáctica Integrada

1. Competência foco: Escrita

Competências associadas: Expressão Oral, Leitura e Conhecimento Explícito da Língua

Apresentação

1. Nome da sequência: Metamorfoses

2. Contexto: Projecto *Imaginar para criar*: O conto de autor do século XX: *Por uma vereda na falésia* de Mário de Carvalho. Língua Portuguesa, Projecto *Ler Mais Escrever Melhor*.

3. Ano de escolaridade: 9º ano

4. Duração estimada: Dois blocos de noventa minutos

5. Competência foco associada ao resultado esperado no final do 3.º ciclo: Escrever (Escrever em termos pessoais e criativos – cf. PPEB, p. 117, Resultados esperados para a escrita.

6. Resultado final desta sequência didáctica: Produzir um texto narrativo ficcional coerente, com vocabulário diversificado e estruturas gramaticais adequadas, manifestando domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão textual e aplicando correctamente regras de ortografia e de pontuação – cf. p. 126, PPEB.

7. Descritor(es) de desempenho:

- Seleccionar tipos de texto adequados a intencionalidades e contextos específicos:
 - narrativos ficcionais – cf. PPEB, p. 126

- Utilizar, com (progressiva) autonomia, estratégias de preparação 3 (Nota 3, brainstorming, (...), guião de trabalho) e de planificação da escrita de textos (cf. PPEB, p. 126).
- Redigir textos coerentes, seleccionando registos e recursos verbais (cf. PPEB, p. 126)
- Utilizar, com autonomia, estratégias de revisão e de aperfeiçoamento de texto (cf. PPEB, p. 127)
- Utilizar com critério as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação no plano de edição de texto (cf. PPEB, p. 127).

8. Conteúdos associados (cf. Roteiro/Desenvolvimento)

9. Conhecimentos prévios (cf. Roteiro/Desenvolvimento)

10. Tema interdisciplinar: Pelos caminhos do fantástico.

Roteiro

1. Abertura

Informação aos alunos de que nesta sequência didáctica, com a duração de dois blocos de noventa minutos, irão percorrer os caminhos do fantástico, “metamorfoseando” um segmento do conto trabalhado na sequência um, *Por uma vereda na falésia* de Mário de Carvalho

Para o efeito, de acordo com um guião de trabalho a distribuir, os alunos irão produzir um texto narrativo ficcional, mobilizando conhecimentos das sequências um e dois, pondo em prática todas as competências previstas no Programa de Português do Ensino Básico, sendo destacada a da escrita. Para a produção da sua narrativa ficcional, os alunos utilizarão, com progressiva autonomia, processos de preparação, de planificação, de textualização e de revisão, recorrendo ao trabalho individual, ao trabalho de pares e ao trabalho colectivo.

Desta sequência didáctica devem resultar alguns textos para o Projecto *Ler mais e escrever melhor* e o interesse pela produção de textos criativos, abrindo uma janela para a imaginação, sempre numa perspectiva de que se escreve para aprender a escrever melhor.

2. Desenvolvimento

Etapa 1									
Competência		Descritores de desempenho e conteúdos associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia	Recursos a disponibilizar	TP
Foco	Associada	Descritor(es)	Conhº prévio	Conteúdo de aprendizagem	Actividades	Resultados			
Escrita	Leitura . Ler para construir conhecimento	. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em dife-	. Leitura de imagem (prévio à Sequência 2) . Leitura	- Mobilização dos conhecimentos prévios do aluno sobre o assunto abordado e o tipo de texto.	. Leitura breve de uma imagem. . Actividades de pré-escrita: - Leituras do	. Motivação para a escrita criativa. . Relatos.	Trabalho colectivo	. Imagem Guião de trabalho . Conto <i>Por uma vereda na falésia.</i>	30`

		rentes suportes. (PPEB, p. 124)	do conto (prévio à Sequê- cia 1)		conto analisado na sequência 1, de uma BD e de pesquisas efectuadas e / ou de informação interdisciplinar.				
	CO /EO								
	. Escutar para construir conhecimento.	. Utilizar procedimentos para clarificar, tratar e reter a informação em função de necessidades de comunicação específicas: tomar notas. (PPEB, p. 120)		. Ouvinte (DT C1.1.) . Informação (DT C1.1.)	. Escuta activa: leitura informativa do texto bíblico sobre o gigante Golias e David.		. Trabalho de pares.	. Banda Desenhada .Oficina da História	
							Trabalho	. Texto informativo	

	Falar para construir e expressar conhecimento.	<p>. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes (PPEB, p.121)</p> <p>. Implicar-se na construção partilhada de sentidos: apresentar propostas e sugestões (PPEB, p.122)</p>		Princípio de pertinência e de cooperação. (DT C.1.2.)	<p>. Síntese do texto ouvido e de pesquisas efectuadas e/ou de informação complementar</p> <p>- Discutir ideias para a construção da narrativa ficcional, a partir de um segmento do conto estudado na sequência 1:</p>		individual		
				Princípios			. Trabalho colectivo e individual.		. Computador com projector e com ligação à rede.

<p>Escrita</p>		<p>.Seleccionar tipos e formatos de textos adequados à intencionalidades e contextos específicos:</p> <p>-narrativos (ficcionais) (PPEB, p. 126)</p> <p>- Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação e planificação do texto. (p. 126, PPEB)</p>	<p>Categorias do texto</p>	<p>reguladores da interação discursiva. (C 1.1.1.)</p> <p>- Tipologia textual (DT C.1.2)</p> <p>- Sequência textual (narrativa, descritiva e dialogal (cf. PPEB, p. 126)</p>	<p><i>Brainstorming</i></p> <p>. Escuta activa – texto modelo</p> <p>. Construção do plano do texto: preenchimento de um guião orientador.</p>	<p>. Registo de sugestões para a construção do tópico proposto.</p> <p>, Plano do texto de uma narrativa imaginária.</p>	<p>Trabalho individual</p>	<p>-Texto modelo</p>	
-----------------------	--	--	----------------------------	--	--	--	----------------------------	----------------------	--

<p>Escrever para construir e expressar conhecimento</p> <p>Escrever</p>		<p>. Explorar diferentes registos para comunicar universos no plano do imaginário – narrativas imaginárias (1). (cf. nota 1, -PPEB, p. 128)</p> <p>. Redigir textos coerentes, seleccionando registos e recursos verbais adequados:</p> <p>- mobilizar dados recolhidos</p>	<p>narrativo</p> <p>. Planificação</p>	<p>. Plano do texto (C.1.2.)</p> <p>. Texto / textualidade (DT C.1.2.)</p>	<p>. Redacção da narrativa imaginária.</p>	<p>. Produção da primeira narrativa imaginária, a partir do plano.</p>	<p>Trabalho individual</p>	<p>. Guião de planificação</p> <p>. Música ambiente.</p>	<p>20'</p>
---	--	---	--	--	--	--	----------------------------	--	------------

<p>em termos pessoais e criativos</p>		<p>dos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto; - diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no texto; - respeitar as regras de pontuação e sinais auxiliares de escrita. PPEB, p. 126 	<p>Textualização</p>	<p>- Coerência textual (DT C.1.1.2.)</p>			<p>Trabalho individual</p>		<p>40`</p>
---------------------------------------	--	---	----------------------	--	--	--	----------------------------	--	------------

		<p>- Utilizar, com autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto (2)</p> <p>(cf. nota 2, releitura, rescrita – (PPEB, p. 127)</p>							
				<p>- Pontuação e sinais auxiliares de escrita (DT E.2.)</p>	<p>. Aplicação de uma grelha de auto-avaliação para revisão do texto.</p>				

			.Revisão e aperfeiçoamento de texto.		. Aperfeiçoamento do texto de acordo com os aspectos a melhorar, registados na grelha.	. Revisão do texto.			
						. Rescrita da 1ª versão do texto.			

Etapa 2

Competência		Descritores de desempenho e conteúdos associados			Experiência de Aprendizagem		MT	Recursos a disponibilizar	TP
Foco	Asso- ciada	Descritor(es)	Conhº prévio	Conteúdo de aprendizagem	Actividade s	Resultados			
Escrita		, Utilizar, com autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto (2) (cf. nota 2, releitura, rescrita – PPEB, p. 127)			. Aplicação da grelha hetero-avaliação à rescrita do texto.	. Revisão da 2ª versão do texto.	c	. Grelha de hetero -avaliação	20`
					.Aperfeiçoamento do texto de acordo com os aspectos a	.Rescrita da 2ª versão do Texto.			.Música ambiente

	<p>CEL</p> <p>.Plano das classes das palavras</p>	<p>.Distinguir processos sintáticos de articulação entre frases complexas (PPEB, p. 132)</p>	<p>. Classes de palavras: conjunções e locuções conjun-</p>	<p>.Conjunção e Locução</p>	<p>melhorar registados na grelha de hetero -avaliação.</p> <p>.Revisão dos diferentes processos de articulação entre frases e de outros processos sintáticos</p>	<p>. Produção da narrativa imaginária revista e aperfeiçoada.</p> <p>. Reflectir sobre o funcionamento da língua a partir de aspectos a melhorar registados nas grelhas de auto e hetero-avaliação da</p>		<p>. Grelhas de auto e de hetero-avaliação</p>	<p>20`</p>
--	--	--	---	-----------------------------	--	---	--	--	------------

Escrita	. Plano sintático	.Reconhecer propriedades configuradoras da textualidade –coerência e coesão textual (PPEB, p. 134)	. Frases complexas	cionais. conjuncional: - coordenativa - subordinativa.	. Texto final (meta)cognitivo .Edição .Divulgação	escrita. . Síntese no quadro. . Narrativa final a divulgar		. Quadro . Computador .Página on-line	
	. Plano discursivo e textual	. Assegurar a legibilidade dos textos, em suporte digital (PPEB, p. 127)		. Conectores discursivos (aditivos, conclusivos, explicativos, contrastivos e temporais)					

4. Avaliação

Auto e hetero-avaliação das actividades	Recursos a disponibilizar	Modos de Trabalho	Tempo
<p>. Avaliação formativa processual, através da aplicação de grelhas de auto e hetero-avaliação, reguladoras da aprendizagem dos alunos, a integrar nos portefólios da escrita.</p> <p>, Avaliação diferenciada sobre diferentes momentos do processo de escrita, tendo em conta o nível de desenvolvimento da competência de escrita de cada aluno.</p>	<p>. Grelha de auto e hetero-avaliação da escrita processual.</p>	<p>Trabalho individual e de pares.</p> <p>Trabalho cooperativo</p>	<p>Ao longo dos dois blocos de aulas.</p>

Padrão da Léguas, 13 de Maio de 2011

Trabalho realizado por

Maria de Fátima Moutinho Lopes Velasques

P.S. Anexam-se 3 páginas de materiais.



Escola Secundária do Padrão da Légua
(402412)



GUIÃO DE TRABALHO

Actividade: Produção de um texto narrativo ficcional, a partir da leitura do conto *Por uma vereda na falésia* de Mário de Carvalho.

I - Pré-escrita

1. Recorda a leitura que efectuaste do conto *Por uma vereda na falésia* de Mário de Carvalho e as leituras dos textos icónicos.
2. Observa a imagem projectado e faz a tua leitura subjectiva.
3. Lê a página de banda desenhada que dá conta da luta travada entre Golias e David.
4. Escuta um texto bíblico sobre Golias e David e regista os dados que consideres importantes.
5. Constrói o tópico para o teu texto narrativo a partir de um brainstorming guiado.

II – Escrita

1. Tema

Contar histórias pode ser uma tarefa bastante estimulante, e o mesmo se pode dizer para as escrever. Uma narrativa cheia de imaginação pode transportar os leitores para situações improváveis, em lugares misteriosos.

Partindo do segmento textual “O túmulo de Golias ainda lá está para quem quiser averiguar”, integrado no conto *Por uma vereda na falésia* de Mário de Carvalho, escreve um texto narrativo, com um mínimo de 180 palavras e um máximo de 200 palavras, em que contes um episódio imaginado vivido pelo gigante Golias e que o fez chegar àquela gruta na falésia algarvia.

Na tua narrativa, deves incluir um momento de descrição de espaço e um momento de descrição de personagem.

Abre, então, a tua janela à imaginação ...

2. A partir do brainstorming efectuado e do teu registo de ideias, constrói o plano da tua história, preenchendo a grelha de planificação. Pede ajuda à professora, se necessário.

3. Redige a tua história de acordo com o teu plano.

4. Revê e aperfeiçoa o teu texto, aplicando a grelha auto e hetero-correctiva, as vezes que forem necessárias até chegares ao teu texto final.

5. Coloca no teu portefólio de escrita as várias versões produzidas e respectiva grelha auto e hetero - correctiva. Regista uma síntese final do trabalho efectuado, em que procedas a uma breve reflexão sobre o que já sabes e o que precisas de melhorar.

6. Partilha o teu texto com os teus colegas da turma.



Escola Secundária do Padrão da Légua
(402412)

GRELHA DE PLANIFICAÇÃO DO TEXTO NARRATIVO

Nome: _____

Ano _____ Turma _____ Nº _____ Data: _____

A reflectir		O meu plano de texto
Prévio	Narrador	- Participante? - Não Participante?
Introdução	Tempo	- Em que tempo se situa a história? Hoje? No passado? No futuro? ...
	Espaço	- Onde? De onde até onde? Em que ambiente se poderia passar a história?
	Personagem	- Quem é o herói? - Outras personagens?
- Quais são os seus traços físicos e psicológicos?		
Desenvolvimento	Acção	- O que acontece com o herói? Que problema tem? E as outras personagens?
		- Quais os seus planos?
		. Quem se opõe? . Quais os obstáculos?
		. Quem o / os ajuda?
Desenlace	Como acaba a tua história? Que tipo de final?	
Título	Palavra / ou expressão sugestiva ...	

- Comentário da professora:



Escola Secundária do Padrão da Légua
(402412)

GRELHA DE PLANIFICAÇÃO DO TEXTO NARRATIVO

Nome: _____

Ano _____ Turma _____ Nº _____ Data: _____

A reflectir		O meu plano de texto
Prévio	Narrador	- Participante? - Não Participante?
Introdução	Tempo	- Em que tempo se situa a história? Hoje? No passado? No futuro? ...
	Espaço	- Onde? De onde até onde? Em que ambiente se poderia passar a história?
	Personagem	- Quem é o herói? - Outras personagens?
- Quais são os seus traços físicos e psicológicos?		
Desenvolvimento	Acção	- O que acontece com o herói? Que problema tem? E as outras personagens?
		- Quais os seus planos?
		. Quem se opõe? . Quais os obstáculos?
		. Quem o / os ajuda?
Desenlace	Como acaba a tua história? Que tipo de final?	
Título	Palavra / ou expressão sugestiva ...	

- Comentário da professora: